

O PEDAGOGO COMO AGENTE DA AÇÃO EDUCATIVA: UM ESTUDO SOBRE OS REFLEXOS DO APORTE DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PRÁTICA EDUCATIVA NA CONTEMPORANEIDADE

Deysianne da Silva¹

Flávia dos Santos²

Valquíria Silva Santos³

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL (*campus I*).
Email: deyse.silva00@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL (*campus I*).
Email: flavinha.santos543@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL (*campus I*).
Email: vallsilva.13@gmail.com

Resumo: O presente artigo tratará, como objetivo fundamental, da contribuição da formação de professores na área da pedagogia e quais seus reflexos na prática docente atualmente. Para o alcance de tal objetivo, foi imprescindível o uso do método dialético ao fazer uma pesquisa bibliográfica, qual metodologia. Os resultados mostram até que ponto a formação tem colaborado para uma efetiva prática docente, construção de profissionais pesquisadores e reflexivos críticos, e quais têm sido seus limites frente aos desafios encontrados por esse profissional no sistema educacional.

Palavras-chave: Formação. Contributo. Pedagogo.

Abstract: This article will deal, as a fundamental objective, with the contribution of teacher education in the area of pedagogy and what its reflexes in teaching practice today. In order to reach this objective, it was essential to use the dialectical method when doing a bibliographic research, which methodology. The results show the extent to which the training has contributed to an effective teaching practice, the construction of professional researchers and critical reflexives, and what their limits have been in the face of the challenges encountered by this professional in the educational system.

Keywords: Training. Contribution. Pedagogue.

Introdução:

Quando falamos no conceito de pedagogia a entendemos como uma ciência responsável pelo estudo da educação. Seu termo vem de raízes gregas "paidós" (crianças) e agogé (condução). Pois, na Grécia antiga, o pedagogo era um escravo que ficava encarregado de educar as crianças.

Porém, com o passar do tempo esse conceito tomou outras tonalidades, e hoje a pedagogia é tida como ciência da prática e para a prática, englobando uma amplitude de campos de conhecimento

trabalhando a transdisciplinaridade como disciplinas que estão interligadas de forma direta como (psicologia, sociologia, filosofia e etc) e indiretas como (antropologia, biologia, geografia etc).

Schimied-Kowarzik (1988) classifica o conceito de pedagogia com dois tipos de dialéticas: como ciência do espírito, e ciência da educação. Como sabemos a reflexão constrói novos conhecimentos e objetivos. Por isso, a importância de um professor reflexivo e pesquisador, como coloca Pimenta e Lima (2004), pois colocase que o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise do contexto histórico.

Assim, se faz necessário uma pedagogia crítica conforme diz Libâneo (1999, p.184) “formar cidadãos capazes de intervir nos processos políticos para conquista de estruturas socioeconômicas asseguradoras das condições de democracia, igualdade e justiça.”

Porém esse conceito de professor reflexivo só foi de fato criando raízes no Brasil por volta dos anos 90, junto com a dialética hegeliana, na qual acredita-se que basta tornar-se consciente a eticidade na prática humana que a história ocorrerá progressivamente nos indivíduos esclarecidos. E Marx também fala sobre isso segundo a descrição de Schimied-Kowarzik (1988, p.47)

[...] a doutrina materialista de transformações das circunstâncias e da educação esquece que as circunstâncias são transformadas pelos homens, e que o próprio educador precisa ser educado .. [...]

Contudo, precisa-se que esse atual educando e futuro mediador de conhecimentos possa ter uma visão mais detalhada sobre os conteúdos a ele passados, bem como, aprender em diversas realidades históricas e sociais. Para de fato transformar a visão da pedagogia como ciência da educação, precisa-se compreender que o professor tem que ser tanto reflexivo como pesquisador. Mas isso nos remete a pensar:

Quais as condições que a escola pública oferece para espaços de reflexão coletiva e de pesquisa por seus profissionais? É possível criar e desenvolver uma cultura de análise nas escolas cujo corpo docente é rotativo? Que interesse os sistemas públicos que adotam políticas com práticas autoritárias e de desqualificação do corpo docente tem em investir na valorização e no desenvolvimento profissional dos professores? (Pimenta; Lima, 2004, p. 50 apud PINTO, 2011, p. 58).

Então podemos ver que há uma dicotomia nessa questão. Até porque não podemos negar a realidade do sistema educacional brasileiro e grande defasagem de recursos distribuídos, mas podemos sim criar meios entre as barreiras já estabelecidas para lidar com a necessidade do “pensar” e do “buscar/pesquisar” para se desenvolver e conhecer.

Resultados e discussões:

Após fazer uma análise da Pedagogia como campo de conhecimento sobre e na educação, neste momento, Umberto de Andrade Pinto busca diferenciar a atuação do pedagogo, da atuação do professor no interior das escolas. E é justamente diante dessa expansão da área pedagógica que se coloca a necessidade de adjetivá-la de escolar, quando ela se volta para a educação que ocorre nas escolas. Daí a expressão pedagogia escolar, que na atualidade, vemos o campo de estudo original da Pedagogia – a educação escolar.

Todo o campo de conhecimento produzido pela pedagogia escolar só tem sentido ao manifestar-se de diferentes maneiras, nas ações dos diferentes educadores. Ou seja, podemos ver a pedagogia em diversas funções educacionais realizando seu papel de não apenas educar, mas, abrir caminhos para novos conhecimentos. O pedagogo escolar é o educador – estudioso e interventor nessa área da Educação.

Tendo em vista que o pedagogo é o educador, logo a aula é, portanto, um evento pedagógico que pode e deveria sempre ser planejado. O professor ao planejar sua aula prevê objetivos, conteúdos e procedimentos de modo que ela transcorra sobre sua orientação. Conforme as afirmações de Pinto (2011):

” O educador - profissional que identificamos por pedagogo escolar é aquele que na tradição brasileira do sistema de ensino tem ocupado nas escolas as funções de coordenador pedagógico, orientador educacional ou diretor escolar”.

Podemos observar que o pedagogo escolar recebe uma formação capaz de assumir tais funções educacionais, porém, críticas são submetidas por não ser apresentada uma formação adequada que os qualifiquem verdadeiramente como pedagogos escolares. Dessa forma, é preciso analisar todo o processo histórico percorrido até os dias atuais, buscando entender as críticas referidas aos pedagogos que atuam nestas funções. E com isso se via uma educação voltada à força do trabalho apenas sendo visada para fins lucrativos, sem se comprometer com a ação educativa ao contexto escolar em que ela ocorre, com o contexto mais amplo da sociedade.

Ao analisar a ementa do curso de pedagogia da uneal, percebemos como os aspectos contemplados são imprescindíveis quanto a formação dos professores para o desenvolvimento de aptidões essenciais à prática pedagógica. As disciplinas introdutórias abrangem aspectos como a leitura e produção de textos com proficiência, fundamentados nos princípios da Linguística Textual. Isso

se faz etapa imprescindível para o desenvolvimento das práticas de ensino, pesquisa e extensão, abrangendo também os aspectos formais da ABNT.

Sendo o educando, bem como seu desenvolvimento e aprendizagem, foco de pesquisa do pedagogo, aqui se dá também a necessidade de ser inserido em sua formação os conhecimentos da área de psicologia da educação, que servirão de auxílio para compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento. Os conhecimentos sociológicos também são percebidos como parte importante do fazer pedagógico uma vez que para compreender o sujeito é preciso antes compreender o meio em que ele vive e como esse meio veio a ser o que atualmente é.

A partir daí entra a importância da história, a qual trata também de pensamentos filosóficos. Em pedagogia a filosofia é estudada a partir dos sofistas e Sócrates, 'Platão e Aristóteles, Agostinho e Tomás de Aquino, Comenius, o racionalismo (Descartes), o empirismo (Locke, Hume), Rousseau e o liberalismo; a tradição idealista: Kant e Hegel; Marx e o materialismo histórico-dialético; campos específicos da reflexão filosófica como ontologia, ética, política, filosofia do direito e da educação'. O campo do saber supracitado, assim como todos os outros são aplicados no curso em questão sempre em relação à educação. Sempre reforçando o desenvolvimento do pensamento e fazer crítico, atenta-se também ao estudo da antropologia como forma de reconhecimento, compreensão e respeito da diversidade. Tendo se apropriado desses saberes básicos, o formando terá boas condições e uma melhor postura frente aos trabalhos de pesquisa e extensão.

A grade curricular abrange também o estudo das leis educacionais como LDB, RECNEI, BNCC, PCN'S, DCN, Programas Federais e o Financiamento da educação brasileira, políticas públicas. Saberes precisos uma vez que o curso de pedagogia é strictus-sensus e os saberes supracitados o auxiliarão em todos os seus campos de atuação, inclusive docência e gestão.

E por falar em docência, o curso aborda a 'perspectiva histórica, cultural, epistemológica, social e ideológica do currículo. Análise crítico-reflexiva de currículos e programas executados em escolas de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. A escola pública e privada como um espaço de produção cotidiana do sujeito e de suas representações'. Além disso caracteres como avaliação (Avaliação diagnóstica, mediadora, formativa, permanente e participativa) e planejamento, paradigmas da educação do campo brasileiro, concepções sobre alfabetização e letramento, didática e o entendimento da educação inclusiva são conhecimentos bastante frisados. Bem como os Saberes e práticas do Ensino de Matemática com uma carga horária de 80 horas, pois sabemos que a matemática é de fundamental importância, sendo uma ciência necessária em nosso dia a dia. Como os números, frações, sistemas decimais entre outros, porém claro utilizando-se a melhor forma de didática para as crianças das séries iniciais e ensino fundamental. E também Estatística aplicada a educação com 60 horas, Metodologia científica (60 horas). Além claro, dos

Saberes e práticas no ensino de ciências naturais, também com 80 horas. Sendo uma outra disciplina fundamental para o auxílio na hora do ensinar práticas relacionadas a químicas e natureza para a criança. Com isso, tem-se também os Saberes e práticas no ensino de geografia que segue um contexto similar, (80 horas) que geralmente é trabalhado com os PCNS e com pesquisas ricas em produção e aprendizagem. E Arte e educação (60 horas) e Libras também com 60 horas, Saberes e práticas no ensino da língua portuguesa (80 horas). Leitura e produção de texto (60 horas) Temos também os Saberes e práticas no ensino de história (80 horas), no qual aborda correntes históricas que visam a educação para das séries iniciais e ensino fundamental. Nesse mesmo campo há também a disciplina de Trabalho e Educação com fontes filosóficas baseados em fatos históricos com 60 horas de carga horária. E os Fundamentos sociológicos I e II (60 horas cada), Introdução a filosofia (60 horas), Fundamentos históricos e filosóficos da educação I e **II** (60 horas cada), e a Antropologia social e educacional (60 horas), a Organização da educação básica no brasil (80 horas), Contendo também disciplinas voltadas ao ensino de jovens e adultos, que é a Teoria e prática da educação de jovens e adultos I e II com 60 horas cada. E na parte mais burocrática há a Gestão educacional I (60 horas) e II (80 horas), Políticas públicas da educação no Brasil (60 horas). Na parte metodológica temos

Tic's aplicada a educação (60 horas), Currículo (80 horas). Avaliação (80 horas) Seminário e pesquisa (60 horas). Pesquisa e prática educacional I e II (60 horas), e Introdução a prática e ao curso (60 horas), Didática e prática pedagógica I e II (60 horas e 80 horas) Psicologia da educação I e II (60 horas cada), Educação inclusiva (80 horas). Fundamentos da educação infantil (60 horas) e Saberes e práticas da educação infantil (80 horas), além de Alfabetização e letramento (80 horas). Além dos estágios, que são o Estágio de docência do ensino fundamental-anos iniciais e na educação infantil (100 horas cada) Estágio de docência da formação pedagógica (80 horas) e o Estágio de gestão educacional (100 horas) sendo umas das principais disciplinas do curso de formador de professores, pois proporciona momentos e práticas e experiências. Tem-se também as disciplinas eletivas do curso, as quais Educação ambiental (60 horas), Educação do campo (60 horas), Educação indígena (60 horas), Gênero, sexualidade e educação (60 horas), Literatura infanto-juvenil (60 horas), Análise do discurso (60 horas), Educação e diversidade (60 horas), Educação e movimentos sociais (60 horas), Gestão orçamentária escolar (60 horas), Educação e direitos humanos (60 horas), Educação, trabalho e desenvolvimento agrário (60 horas), Aquisição do conhecimento matemático (60 horas), Educação, cultura corporal e lazer (60 horas), E por último mas não menos importante o Trabalho de conclusão de curso (TCC) com uma carga horária de 80 horas para orientação e elaboração da monografia.

Diante de tão ricos conteúdos trabalhados na formação do pedagogo, a universidade, enquanto campo de despertar das potencialidades dos formandos, sem dúvida visa capacitar esses profissionais. As disciplinas trabalhadas são atuais e essenciais à contemporaneidade. E cabe ao docente também certificar-se de que as disciplinas estejam sendo passadas de forma a atuar no despertar das potencialidades. À lei 9.394, em seu artigo 43, inciso I, deixa claro que a finalidade do ensino superior deve ser “estimular o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo” e o inciso V mostra que o mesmo precisa:

‘Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar à correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração’.

Logo, a universidade e os docentes universitários devem fazer jus ao seu papel e dever assegurado por lei. No entanto, após despertadas suas potencialidades e pensamento reflexivo crítico, o pedagogo precisará continuar buscando conhecimentos, agregando-os aos saberes anteriormente adquiridos, exercendo seu papel de pesquisador e reflexivo, pois só dessa forma conseguirá exercer uma prática pedagógica dotada de significância, capaz de transformar vidas. Tão certo quanto o conhecimento muda constantemente ao longo do tempo, o professor necessitará ser pesquisador e reflexivo para que sua prática seja atual e considerável.

Porém, conforme o pensamento de Paulo Freire, só aprendemos a exercer uma profissão exercendo-a. Será na prática que o pedagogo terá contato com a realidade da sala de aula, além dos desafios presentes no sistema educacional brasileiro.

A educação no Brasil é vista como objeto de preocupação secundária pela gestão governamental. Investem menos que o necessário na mesma e assalariam mesquinhamente os profissionais formados para atuação na educação. Diante dos desafios do custo de vida e devido ao baixo salário, muitos professores são obrigados a trabalhar muitas vezes em três horários consecutivos. Em muitas cidades as escolas são obrigadas a abrigar um número muito grande de alunos por turma, e se assim não o fizesse muitos alunos ficariam sem estudar por não terem outra opção. Em uma entrevista publicada na Folha de São Paulo Andreas Schleicher, diretor do departamento educacional da OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico), comentou: “A relação extraordinariamente alta entre o número de alunos por professor em países ibero-

americanos, como o Brasil, revela as condições de trabalho desafiadoras que muitos países enfrentam.

Com classes cheias, o tempo que os professores podem dedicar a preparar lições e apoiar os alunos individualmente é

severamente limitado. Nos sistemas educacionais bem sucedidos, as salas de aula podem ser relativamente grandes, mas o número de estudantes por professor é baixo, liberando tempo para a preparação de aulas e outras tarefas ligadas à escola. Esses sistemas, especialmente o da Finlândia, promovem políticas para aperfeiçoar a qualidade do magistério e a liderança escolar, focando na melhoria da qualidade da formação inicial dos professores, a progressão na carreira, a remuneração.”

Uma vez que cada ser possui seu próprio ritmo de aprendizagem, em uma sala de aula com cerca de vinte e cinco alunos um professor precisaria prestar atenção individualizada a cada um deles para que o processo de ensino-aprendizagem pudesse ser eficaz. Isso por si só já é uma tarefa difícil e, na grande maioria das vezes, os professores são desprovidos do material didático necessário para auxiliar sua prática. Multipliquemos a situação supracitada por três e vejamos um completo descaso ocorrer e uma notável piora na qualidade da educação brasileira.

Paulo Freire fala sobre o valor político da qualidade da educação, educação para qualidade e educação e qualidade de vida. Processos por meio dos quais ele explica que a prática docente é política e portanto se reflete na sociedade. O professor atua na formação de seres pensantes capazes de atuar eficazmente em sociedade. No entanto, para entender os insucessos da educação no Brasil é preciso analisar o contexto problemático no qual os docentes atuam. A constituição federal em seu artigo 214, inciso VI, diz que a aplicação de recursos em educação deve ser proporcional ao PIB. No entanto, como comenta Andreas Schleicher, “ainda que, como parcela do PIB per capita, o gasto brasileiro por estudante seja maior do que a média da OCDE, esse ainda não é o nível ideal.” Isso ocorre porque o investimento por aluno ainda é muito baixo e insuficiente. É incabível apenas comparar o nível de investimento do Brasil com outros países sem considerar que cada nação tem suas raízes, culturas, especificidades e necessidades próprias. De forma que os investimentos em educação precisam ser feitos levando-se em conta as particularidades de cada povo.

Frente a isso, o pedagogo se deparará com uma realidade dura. E como sua formação o ajudará? ele precisará sem sombra de dúvida de sua carga universitária, a qual possibilitou seu despertar enquanto ser atuamente crítico. E a partir daí buscar fazer a diferença, se necessário buscando seus direitos, e atuar de forma reflexiva, pois isso é que o ajudará a trazer mudanças para a educação brasileira.

Considerações finais:

Os resultados mostram que embora haja uma riqueza de conteúdos aplicados ao campo da pedagogia na grade curricular para formação de professores pedagogos, esses conteúdos sozinhos não serão suficientes para que o pedagogo enfrente todas as situações e desafios encontrados no campo de atuação. No entanto, a formação universitária é imprescindível para o desenvolvimento da criticidade e instinto de pesquisador reflexivo. E estes últimos somados aos primeiros far-se-ão carga completa de capacitação para que o pedagogo possa exercer sua prática mesmo diante dos desafios reais do sistema educacional, à medida que o mesmo busque atualizar-se constantemente. Essa postura é de extrema necessidade uma vez que a ação educativa ocorre não só no contexto escolar mas também reflete-se na sociedade. Dessa forma, o pedagogo é agente essencial na transformação e ação social. E isso traz à tona ainda mais o reconhecimento da delicadeza e relevância ao tratar da formação de professores pedagogos.

Referências

PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia escolar**. São Paulo: Cortez, 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS. **Projeto político pedagógico do curso de pedagogia**. Arapiraca Alagoas, 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96** - 20 de

Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da autonomia** – saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e terra, 1996.

NEZINHO. Ricardo. **Projeto de Escola Livre: Lei Nº 69/2015** – Institui no âmbito do sistema estadual de ensino, o Programa “Escola Livre”. Alagoas. 15 De junho de 2015.

SILVA. Antonio Ozaí. **O professor deve assumir posição política em sala de aula?!**. BLOG DO OZAÍ. Disponível em< <https://antoniozai.wordpress.com/>> Acesso em 02 jun. 2016.

LOCKE. John. **Direito à vida, liberdade e propriedade**. Inglaterra, 1632.

MERRIT. **Alagoas: Ideb 2013**. Qedu, 2014. Disponível em < <http://www.qedu.org.br/estado/102-alagoas/ideb>>. Acesso em 02 jun 2016.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**.

Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

FRAGA, Érica. **Investimento em educação no Brasil é baixo e ineficiente**. Folha de S.Paulo. São Paulo, 19 fev. 2018. Dinponíveo em:
<https://www1.folha.uol.com.br/amp/educacao/2018/02/investimento-em-educacao-no-brasil-e-baixo-e-ineficiente.shtml>

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. 5º ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 25. Jun. 2014. Disponível em:
< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm >.